



**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
"PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY"**

O BLECAUTE TEOLÓGICO BRASILEIRO NA PÓS MODERNIDADE
Uma análise da cosmovisão cristã Reformada e a controvérsia do Neopentecostalismo

Fernanda Marques da Rocha

Duque de Caxias-RJ

2018

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
"PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY"**

**O BLECAUTE TEOLÓGICO BRASILEIRO NA PÓS MODERNIDADE
Uma análise da cosmovisão cristã Reformada e a controvérsia do Neopentecostalismo**

Fernanda Marques da Rocha

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

ORIENTADOR (A): Prof. Antonio Lucio Avellar Santos

Duque de Caxias-RJ

2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
"PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY"

Fernanda Marques da Rocha

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota _____.

Professor (a) Orientador (a)

Antonio Lucio Avellar Santos

Professor (a) Examinador (a)

Marcio Simão de Vasconcellos

Professor (a) Examinador (a)

Marcos Porto Freitas da Rocha

Duque de Caxias-RJ

2018

Resumo

O propósito deste artigo é analisar criticamente a relação entre a Teologia Reformada e o Neopentecostalismo, contrapondo essas duas doutrinas e, vislumbrando identificar no dogma neopentecostal, os pontos em total discrepância com a Sagrada Escritura. Para isto, usaremos a relevância do conceito dos "Cinco Solas" da Reforma Protestante, para a práxis de uma igreja saudável na contemporaneidade, a fim de combater a corrupção religiosa e a mercantilização da fé nessas instituições neopentecostais, que tem como base doutrinária a "teologia da prosperidade" e, a partir desses pressupostos, retornarem aos padrões originais apostólicos, estabelecidos pelo cristianismo primitivo.

Palavras-chave: reforma protestante, neopentecostalismo, os cinco solas, teologia da prosperidade.

Abstract

The purpose of this article is to critically analyze the relationship between Reformed Theology and Neo-Pentecostalism, opposing these two doctrines and looking to identify in neopentecostal dogma the points in total discrepancy with Sacred Scripture. For this, we will use the relevance of the "Five Soles" concept of the Protestant Reformation to the praxis of a healthy church in the contemporary world, in order to combat religious corruption and the commercialization of faith in these neo-Pentecostal institutions, whose doctrinal basis is "theology of prosperity" and, from these assumptions, to return to the original apostolic patterns established by early Christianity.

Keywords: Protestant Reformation, Neo-Pentecostalism, the Five Soles, Prosperity Theology.

Introdução

Na Idade Média, o cristianismo passou de um pequeno grupo perseguido pelo Império Romano a uma instituição rica e poderosa conhecida como a Igreja de Roma. O poder e as riquezas fizeram da igreja medieval uma tirania, completamente afastada da ética de Jesus de Nazaré e da lógica do seu Reino.

Cansados de sofrer com os abusos constantes dessa instituição e do Império Romano, o povo clamava por mudanças e por liberdade. Foi então, que um monge agostiniano chamado Martinho Lutero, indignado com os desvios e abusos do papa e seus clérigos, questionou implacavelmente o comportamento da igreja romana, dando origem ao movimento religioso que foi um divisor de águas na história mundial: A Reforma Protestante.

O processo de Reforma não se deu apenas em um cenário religioso, mas foi cercado de um contexto político, social, cultural e econômico. Sobretudo, foi uma tentativa de retorno aos

moldes da Igreja primitiva. Esse relevante movimento também foi considerado o berço do Protestantismo¹.

Devemos reconhecer a Reforma como um movimento operado por homens falíveis, mas poderosamente utilizados pelo Espírito Santo de Deus para resgatar suas verdades e preservar a sua igreja. Não devemos endeusar os reformadores nem a Reforma, mas não podemos deixá-la esquecida e nem deixar de proclamar a sua mensagem, que reflete o ensinamento da Palavra de Deus aos dias de hoje. A natureza humana continua a mesma, submersa em pecado. Os problemas e situações tendem a repetir-se, até no seio da igreja. O Deus da Reforma fala ao mundo hoje, com a mesma mensagem eterna. Devemos, em oração e temor, ter a coragem de proclamá-la à nossa igreja.²

Isto posto, o problema principal que norteia este artigo é a necessidade de se retornar a ética cristã presente na Reforma, com o intuito de combater o liberalismo teológico, a mercantilização da fé entre outras práticas antibíblicas presentes no neopentecostalismo e, assim, voltar ao Evangelho puro e simples de Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus.

No presente artigo, abordaremos mais profundamente, os contrapontos entre a ética cristã reformada e a doutrina neopentecostal. Cabe aqui ressaltar, o conceito observado por Max Weber³ da “ascese intramundana”⁴ sobre a ética protestante nos primeiros reformadores, a qual, foi completamente abolida por essa nova doutrina, dando espaço a teologia da prosperidade.

Vinculado a esse problema central, podemos estabelecer outra questão: Como o conceito dos Cinco Solas, que foi o pilar da Reforma Protestante, pode contribuir para dissipar a corrupção religiosa nas igrejas neopentecostais na contemporaneidade?

O crescimento das desigualdades sociais no Brasil serviu como terreno fértil para o desenvolvimento e expansão do neopentecostalismo em todo território nacional, onde um povo sofrido e sem esperança buscava na religião alternativas a fim de amenizar as suas mazelas existenciais.

Desta maneira, inúmeras mudanças ético-comportamentais transformaram o panorama evangélico do país, como por exemplo, o Secularismo⁵ que proporcionou um aumento significativo das ditas igrejas neopentecostais no cenário do campo religioso brasileiro.

De origem americana, essas instituições surgiram por aqui no final da década de 1970 e vem alcançando uma relevante adesão de fiéis em âmbito nacional. Sua ênfase doutrinária está na tríade metodológica voltada para os fenômenos de cura, exorcismo e riquezas terrenas,

¹ Conjunto de doutrinas religiosas e de igrejas oriundas da Reforma Protestante.

² SOLANOPOORTELA.NET. **A Mensagem da Reforma Para os dias de Hoje**. Artigo Disponível em: http://www.solanoportela.net/artigos/mensagem_reforma.htm. Acessado em 03/10/2018 às 01:42hs

³ Karl Emil Maximilian Weber foi um intelectual, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores da Sociologia.

⁴ Conceito weberiano relacionado ao protestantismo ascético e o “espírito” do capitalismo moderno.

⁵ Sistema político que separa a religião do Estado e das instituições governamentais.

completamente afastadas da ética cristã oriunda da Reforma Protestante, que tem a sua proeminência, na salvação eterna.

As igrejas neopentecostais são adeptas da teologia da prosperidade, que distorcem as Sagradas Escrituras em prol de poder e riquezas. Continuam vendendo indulgências⁶ em troca de cura, prosperidade e salvação.

No período neotestamentário, os apóstolos já alertavam as comunidades de fé sobre o perigo dessas doutrinas heréticas pregada por falsos profetas, como nos afirma Pedro em sua segunda epístola:

Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme. (cf. 2 Pe 2:1-3)⁷

Qualquer indivíduo, mesmo sem nenhum tipo de instrução teológica e possuindo alguma condição financeira, é capaz de fundar uma igreja neopentecostal, o que potencializa os desatinos pregados por essa doutrina essencialmente materialista, facilitando a sua proliferação pelo mundo.

A metodologia utilizada para a construção deste artigo será realizada através de pesquisa bibliográfica e sites na internet, e encontra-se dividida em quatro tópicos, a saber:

No primeiro tópico buscaremos fazer um breve panorama histórico sobre a Reforma Protestante. No segundo tópico discorreremos sobre o surgimento do neopentecostalismo e suas bases doutrinárias, ressaltando a Teologia da Prosperidade. No terceiro tópico abordaremos mais profundamente, os contrapontos entre a ética reformada e a doutrina neopentecostal, onde discorreremos sobre a ascese weberiana. No quarto e último tópico iremos propor a relevância do conceito dos Cinco Solas da Reforma Protestante para práxis de uma Igreja saudável na atualidade.

No século XVI, a Reforma Protestante teve papel fundamental, em trazer a Igreja cristã de volta ao modelo primitivo, pois ela também havia se afastado completamente de sua identidade original.

⁶ Na doutrina católica significa a remissão total ou parcial, da pena temporal devida, para a justiça de Deus pelos pecados que foram perdoados.

⁷ **BÍBLIA ALMEIDA E REVISTA ATUALIZADA.** Disponível em: <http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaatualizada>. Acessado em 15/10/2017 às 17:15hs.

Portanto, os princípios elementares presentes na Reforma, poderão hodiernamente, auxiliar não só a combater a corrupção religiosa presente no neopentecostalismo, bem como trazer a Igreja de volta ao genuíno Evangelho de Cristo e a ética do Nazareno.

A Reforma Protestante

Durante o período Medieval, uma profunda inquietação irrompeu no mundo, pois muitos infortúnios, como a implacável Peste Negra, ceifaram milhares de vidas no continente europeu.

E essas catástrofes, que assolaram terrivelmente o gênero humano na Idade Média, foram atribuídas, pela população européia, à ira de Deus ou castigo divino, em virtude dos inúmeros abusos e impiedades cometidos pela igreja de Roma.

Sem respostas as suas mazelas, supondo que Deus estava muito distante para atender-lhes as orações, a angústia e a tristeza, dominaram os pensamentos do povo europeu, constantemente alvejados pelo sentimento de incerteza relacionado aos seus destinos. Nesse sentido, o escritor italiano Francesco Petrarca⁸ assevera sobre a grande tragédia que a peste negra causou:

Meu irmão! Meu irmão! Ai de mim, o que posso dizer? Aonde posso me abrigar? Quisera jamais ter nascido, ou pelo menos ter morrido antes dos tempos atuais. Como a posteridade acreditará que houve um tempo em que, sem raios do céu nem incêndios na terra, sem guerras ou qualquer outra matança visível, não está nem aquela parte da terra, mas praticamente todo o globo ficou sem habitantes? Em que outra época se viram casas vazias, cidades desertas, campos pequenos demais para os mortos e uma solidão temível é universal em toda a terra?⁹

Diante das circunstâncias aterradoras e de uma imagem deturpada do Criador, a igreja romana começou a comercializar objetos sagrados, como meio de se obter o perdão e a graça divina, a denominada “venda de indulgências”. E neste contexto, de dúvidas e aflições, em resposta às inúmeras crises que ocorriam no mundo medieval, desponta a Reforma Protestante, buscando restaurar a justiça, a igualdade e a dignidade do ser humano em sua plenitude.

A Reforma Protestante foi um movimento religioso que mudou não só a Europa, mas o mundo e deixou marcas memoráveis na história do cristianismo. Esse movimento não foi de viés exclusivamente teológico, mas também de cunho cultural, político, econômico e social.

⁸ Francesco Petrarca foi um intelectual, poeta e humanista italiano do século XIV, considerado o pai do humanismo.

⁹ WOODBRIDGE, John D. e JAMES III, Frank A. **História da Igreja: da Pré-Reforma aos dias atuais** - Volume 2. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017, p.31.

Um dos seus pontos mais relevantes foi o acesso a Bíblia, graças às traduções feitas por vários reformadores para suas línguas de origem. A ênfase da Teologia Reformada está na justificação pela fé, que foi o êxodo teológico vivido por Martinho Lutero ao meditar no texto bíblico paulino: “Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “o justo viverá pela fé”. (cf. Rm 1:17)¹⁰

Muitos homens de Deus foram perseguidos, presos, exilados e até martirizados, para que pudéssemos exercer a nossa fé hoje. No século XVI, Lutero foi o escolhido para que as verdades da Sagrada Escritura chegassem a todos e prevalecesse como regra de fé e prática da Igreja Cristã.

Porém, esse movimento começou muito antes do século XVI, com os chamados pré-reformadores. Teve como início, uma denominação cristã no século XII conhecida como Valdenses¹¹, que afirmavam o direito de cada fiel ter a Bíblia em sua própria língua, considerando-a como a fonte de toda autoridade eclesiástica.

Na lista dos pré-reformadores podemos citar o inglês John Wycliffe, considerado um dos precursores da Reforma, que condenou a corrupção geral do clero e a venda das indulgências. Outra figura importante desse período foi o tcheco John Huss, que influenciado pelas idéias de Wycliffe, foi queimado vivo pelo Concílio de Constanza em 1415.

O italiano Jerônimo Savonarola, também foi considerado como um dos pré-reformadores. Ficou conhecido por ter queimado um grande volume de obras de arte e livros e por doar propriedades da igreja para os pobres, sendo excomungado e queimado como herege.

O monge alemão Martinho Lutero, abraçado as idéias dos pré-reformadores, em 31 de Outubro de 1517 endereçou as 95 teses criadas por ele, aos seus superiores na catedral de Wittenberg, na Alemanha, que condenavam, principalmente, a venda das indulgências e os abusos e desvios clericais. Em 1521, Lutero foi convocado pela igreja romana para desmentir as suas teses na Dieta de Worms, no entanto, ele as reafirmou sendo excomungado.

A Reforma Protestante percebe a Igreja de então, e tenta criticar algumas de suas posturas dimetralmente opostas ao cristianismo estabelecido na Palestina dos primeiros séculos. O movimento traz uma transformação tanto dentro da religião cristã, quanto em toda sociedade, consumando-se definitivamente o cisma da igreja romana.

¹⁰ BÍBLIA SAGRADA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/129/ROM.1.NVI>. Acessado em 15/11/2017 às 17:33hs.

¹¹ Comunidade formada pelos seguidores de Pedro Valdo, um comerciante de Lion, na França, que se converteu ao cristianismo por volta de 1174.

Lutero acreditava que a Bíblia era toda fonte de doutrina e ensinamento dos cristãos, porque nela revela-se Jesus Cristo. Também afirmou o sacerdócio universal dos crentes e a salvação individual. Foi o precursor do conceito dos Cinco Solas que foram os alicerces da Reforma Protestante: Sola Fide, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia e Soli Deo Gloria, os quais discorreremos sobre as suas especificidades em um outro tópico neste artigo.

Enquanto na Alemanha e nos países da Escandinávia, a Reforma era liderada por Lutero, Na França e na Suíça, a Reforma teve líderes como Ulrico Zwinglio e João Calvino.

Zwinglio era um líder religioso suíço conhecido como o pregador da verdade. Contemporâneo de Lutero passou a pregar fervorosamente contra as indulgências e a idolatria, exortando o povo a viver o puro Evangelho. Em 1522 elaborou 67 breves artigos de fé, reafirmando Jesus Cristo como único Chefe da Igreja, ratificando que a salvação só pode ser alcançada pela graça, mediante a fé.

João Calvino, um dos principais nomes da Teologia Reformada, foi, inicialmente, um humanista e integrante do clero. Após o seu afastamento da igreja romana, esse intelectual começou a ser visto como um ilustre representante do Movimento Protestante.

Assim como a teologia de Lutero destacava-se pela justificação pela fé, a de Calvino salientava soberania de Deus.

Os cinco pontos da teologia Calvinista podem ser resumidos pela sigla TULIP, que é um acróstico formado pelas iniciais em inglês: Total Depravity - Depravação Total, Unconditional Election - Eleição Incondicional, Limited Atonement - Expição Limitada, Irresistible Grace - Graça Irresistível e Perseverance of the Saints - Perseverança dos Santos.¹²

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII, buscou na Reforma, uma maneira de se livrar do universalismo papal e também da influência política do Sacro Império Germânico. Rompeu definitivamente com a igreja romana após ter o seu divórcio negado pelo papa Clemente VII, criando assim o Anglicanismo¹³.

A Reforma na Escócia foi muito semelhante ao processo da Inglaterra. Católicos e protestantes partilhavam de uma grande rivalidade. O principal líder da Reforma Escocesa foi John Knox, que professou pela primeira vez a fé protestante em 1545.

Na França a Reforma ganhou forma através do Humanismo e dos pensamentos de Lutero que cada vez mais eram difundidos no país. Os protestantes franceses ficaram conhecidos como os huguenotes e, quando ocorreu o massacre da Noite de São Bartolomeu, mais de vinte mil deles foram mortos pela igreja católica, na França.

¹² MARINHO, Ruy. **T.U.L.I.P – Os Cinco Pontos do Calvinismo**. Disponível em: <https://bereianos.blogspot.com/2008/02/tulip-os-5-pontos-do-calvinismo.html>. Acessado em 19/12/2018 às 15:08hs.

¹³ Doutrina protestante, vertente do cristianismo, criada pelo rei Henrique VIII, na Inglaterra em 1534.

O protestantismo surgiu no Brasil no período colonial, com as tentativas francesas e holandesas de se firmarem no país. Consolidou-se a partir da abertura dos portos, embora o catolicismo continuasse oficial durante boa parte do século XIX.

Desde a separação do Estado-Religião com a República, o protestantismo evoluiu sendo hoje o segundo maior seguimento religioso no Brasil. Essa liberdade trazida nas primeiras décadas após a Reforma Protestante, fez com que fossem criados vários grupos independentes conhecidos como denominações, onde encontramos o luteranismo, o presbiterianismo e o congregacionalismo. Nos séculos seguintes surgiram os batistas, metodistas e pentecostais.

O reencontro com a Palavra de Deus levou a comunidade cristã à contestação de verdades doutrinárias, aparentemente inabaláveis. Os dogmas haviam sido sacralizados pela igreja romana e postos num mesmo grau de importância da Bíblia. Só mesmo um gigantesco reavivamento poderia abrir o entendimento e o coração das pessoas para a necessidade de retornarem à Verdade e à devoção legítima ao Criador.¹⁴

A Reforma Protestante nos legou uma Igreja cristocêntrica que dispõe a sua regra de fé e prática nas Escrituras e abrange a missão de levar homens e mulheres ao conhecimento e a vivência da mensagem do Reino de Deus.

A Doutrina Neopentecostal e a Teologia da Prosperidade

De uma forma sucinta, abordaremos inicialmente sobre o surgimento do pentecostalismo no Brasil, que subdivide-se em três ondas a saber: o pentecostalismo clássico, o pentecostalismo neoclássico e o neopentecostalismo, que é o objeto de estudo deste tópico.

O termo pentecostal originou-se no texto bíblico de Atos dos Apóstolos, em referência ao dia da Festa de Pentecostes¹⁵, no qual os seguidores de Jesus Cristo receberam o Espírito Santo e logo começaram a falar em outros idiomas.

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. (cf. At 2:1-4)¹⁶

O pentecostalismo clássico (1901 a 1950) foi a primeira onda do movimento e teve sua origem reconhecida oficialmente em 1906, com o líder evangélico Willian J. Seymour, no Avivamento da Rua Azusa, no estado da Califórnia, nos EUA.

¹⁴ CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinamentos e legado**, p.91.

¹⁵ Festa do judaísmo em memória ao dia em que Moisés recebeu de Deus, no Monte Sinai, as Tábuas da Lei.

¹⁶ **BÍBLIA ALMEIDA E REVISTA ATUALIZADA**. Disponível em:

<http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaatualizada>. Acessado em 15/10/2017 às 17:15hs.

Conhecido globalmente por “Movimento Carismático”, essa doutrina tem sua ênfase no batismo com o Espírito Santo, dando especial destaque a glossolalia¹⁷ e a volta de Cristo. De acordo com Galindo:

O pentecostalismo globalmente representa esse tipo de cristianismo desinteressado da doutrina e centrado no emocional, na vivência do sobrenatural. Por isso são tão importantes, nele, os milagres, os sinais como o falar em línguas (glossolalia), as curas, os exorcismos.¹⁸

Sua teologia é pautada na literalidade hermenêutica das Escrituras e no arminianismo¹⁹ onde a liturgia do culto é menos formal que nas igrejas históricas (batistas, metodistas e presbiterianas). Toda a membresia participa do culto onde a experiência com o sagrado se dá de uma forma sobrenatural, na busca pelo batismo com o Espírito Santo e pelos seus dons. As principais representantes dessa doutrina são a Congregação Crista do Brasil (1910) e as Assembléias de Deus (1911).

O pentecostalismo neoclássico (1951 a 1969), considerado a segunda onda do movimento, tem sua ênfase na cura divina. A divulgação das suas atividades eclesiais não se dá somente pelos cultos, mas também através dos meios de comunicação em massa como rádio e televisão, propagados através de vários programas religiosos e cruzadas evangelísticas. Entre as suas representantes estão a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962).

O neopentecostalismo (a partir de 1970) é considerado a terceira onda do movimento e, a sua maior evidência, encontra-se na teologia da prosperidade.

No início, a igreja era um grupo de homens centrados no Cristo vivo. Então, a igreja chegou à Grécia e tornou-se uma filosofia. Depois, chegou à Roma e tornou-se uma instituição. Em seguida, à Europa e tornou-se uma cultura. E, finalmente, chegou à América e tornou-se um negócio. (Richard C. Halverson).²⁰

Assim como os pentecostais neoclássicos, essas denominações também investiram, de uma forma bem mais árdua, nas mídias de divulgação em massa, fazendo a compra de emissoras de rádio e televisão e usando-as como um importante aparato na propagação de suas mensagens.

¹⁷ Suposta capacidade de falar em línguas desconhecidas quando em transe religioso.

¹⁸ GALINDO apud ALBUQUERQUE, Yuri Porfírio C. de. **A Reforma Nossa de Cada dia. Reflexões sociológicas sobre o neopentecostalismo e a ascese (intra)mundana**. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Número Especial, junho 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/nesp/yuri.pdf>. Acessado em 07/10/2018 às 23:43hs.

¹⁹ Corrente teológica criada por Jacob Armínio, um relevante pastor holandês, para contrapor a teologia de João Calvino.

²⁰ Teólogo, escritor e pastor presbiteriano da igreja de Maryland e Capelão do Senado nos EUA em 1981 a 1994.

Suas principais representantes no campo religioso brasileiro são: Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Igreja da Graça de Deus (1980), Comunidade Cristã Paz e Vida (1982), Igreja Renascer em Cristo (1986) e Igreja Mundial do Poder de Deus (1998).

Outra peculiaridade dessa doutrina é o sincretismo religioso característico desse movimento, onde os objetos são usados como ponto de contato da fé. Podemos citar como exemplo, o uso de sal grosso para descarrego, rosa ungida, vassoura santa, caneta da prosperidade, água consagrada, toalha da benção, dentre outros absurdos praticados por essas instituições, classificados como as indulgências da contemporaneidade.

A batalha espiritual também faz parte do pacote do neopentecostalismo. Segundo Melo²¹, na ótica dessa doutrina, todo revés que uma pessoa sofre na vida, é um ataque diabólico. O dualismo entre o bem e o mal, são fatores constantes na vida do crente que, por qualquer brecha, tem a sua vida devastada pelos demônios.

Também inclui-se nessa corrente o movimento gospel, em que vários artistas e cantores comercializam a fé através de seus cds, camisetas e mega shows.

Essa corrente segue os ideais da Teologia da Prosperidade, porém é mais amena nas sessões de exorcismos e investe pesado no movimento gospel, representado por bandas musicais de grande capacidade e com ministrações que têm como objetivo levar os fiéis à emoção.²²

A teologia da prosperidade é um dos principais fundamentos da doutrina neopentecostal. Podemos compreendê-la como um grupamento de convicções, de que todo cristão genuíno tem por direito “exigir” do Criador, as suas bênçãos na integralidade.

Os dízimos e as ofertas são os meios usados por essa corrente, essencialmente materialista, para se obterem as bênçãos divinas. Inúmeras campanhas são realizadas através de votos, ofertas alçadas, dízimos, trízimos e outros desafios lançados a cada culto, nessas instituições, onde os fiéis são induzidos a doarem para Deus, todos os seus bens materiais, com o intuito de tornarem-se ricos e prósperos. Diante disso, Melo ressalta:

Na Teologia da Prosperidade, os votos financeiros, as ofertas e os dízimos são importantíssimos, pois, por meio deles, o fiel pode repreender o devorador, exercitar a sua fé e ver os seus desejos se materializando. Nessa ótica, dar ofertas e dízimos não são vistos de modo voluntário, como ato de amor do fiel, mas, sim, como obrigação e maneira de investir para ganhar ainda mais do que foi “semeado”.²³

Essas instituições estão cada vez mais ricas e abastadas, pregando um evangelho antropocêntrico, diluído, triunfalista e completamente distorcido do verdadeiro Evangelho de Jesus de Nazaré.

²¹ MELO, Jansen Racco B. **História do Cristianismo e da Teologia Moderna Contemporânea. O mundo Pós-Moderno.** Apostila Unigranrio, unidade 8. Rio de Janeiro, 2017, p.13.

²² MELO, op. cit., p. 14.

²³ MELO, Ibidem.

Na lógica do conceito da prosperidade, a fé precisa apresentar resultados óbvios, ou seja, a materialização da mesma. Portanto, todo o cristão que passa por crises em sua existência, está levando uma vida pecaminosa ou é incrédulo ou não tem fé o suficiente para vencer o mal que lhe aflige. De acordo com Melo:

No pensamento da Prosperidade, ficar doente é sinal de ação diabólica ou de algum pecado cometido pelo crente, que deve confessar o erro e repreender o demônio causador da doença; se esta não sair, é um sinal de que a pessoa não teve fé de verdade. Nessa lógica, o ser humano é levado a se alienar de todas as causas físicas e sociais dos males em questão, e toda a responsabilidade da pregação triunfalista é colocada sobre o próprio fiel.²⁴

Diante dessas perspectivas, esses líderes gananciosos, incentivam os fiéis a barganharem continuamente com Deus. Esses falsos profetas pregam tudo aquilo que o povo deseja ouvir para satisfazer os seus desejos, fazendo do evangelho um negócio lucrativo. Criam uma geração de crentes carnavais e fracos na fé, que ao sinal de qualquer problema em suas vidas, abandonam as suas convicções religiosas.

Para os defensores da TP, a expiação do Cordeiro libertou os homens da escravidão do Diabo e das maldições da miséria, da enfermidade, nesta vida, e da segunda morte, no além. Os homens, desde então, estão destinados à prosperidade, à saúde, à vitória, à felicidade. Para alcançar tais bênçãos, garantir a salvação e afastar os demônios de sua vida, basta o cristão ter fé incondicional em Deus, exigir seus direitos em alta voz e em nome de Jesus e ser obediente a Ele acima de tudo no pagamento dos dízimos.²⁵

Os dilemas entre a Ética Reformada e a Doutrina Neopentecostal

A Igreja constituída no pós Reforma, foi uma instituição que combatia de maneira veemente a mercantilização da fé e denunciava os abusos por parte da liderança eclesiástica medieval, pois tais comportamentos eram totalmente opostos a ética do Reino de Deus.

O intuito de Lutero e dos reformadores era fazer com que a Igreja de Roma voltasse a prática do verdadeiro Evangelho de Cristo. Todavia, isso foi impossível pela drástica oposição do papado, resultando no cisma dessa instituição que estava completamente corrompida, iniciando assim, o Protestantismo.

No Protestantismo, especialmente o de orientação calvinista, observamos o conceito da “ascese intramundana”, estabelecido pelo importante sociólogo alemão Max Weber diante das diferenças financeiras e culturais entre católicos e protestantes:

²⁴ MELO, Jansen Racco B. **História do Cristianismo e da Teologia Moderna Contemporânea. O mundo Pós-Moderno**, p. 13.

²⁵ MARIANO, Ricardo. **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acessado em 08/11/2018 às 21:03hs

[...] o caráter predominantemente *protestante* dos proprietários do capital e empresários, assim como das camadas superiores da mão de obra qualificada, notadamente do pessoal de mais alta qualificação técnica ou comercial das empresas modernas.²⁶

Podemos aventar que tal problemática se deu em relação ao ascetismo monástico do catolicismo romano medieval, que abria mão das riquezas como forma de agradar a Deus, em detrimento do labor secular protestante, que mesmo dentro do mundo, porém separado deste pelo seu *ethos* religioso, ajuntavam recursos e enriqueciam, como expressão máxima de sua devoção a Deus. Diante disso, Furtado assevera:

Tal ascese compreende a forma de conduta desenrolada no interior do mundo, conformando a vida de modo racional, sóbrio e constante. Todo luxo ou prazer é desqualificado como valorização indevida da criatura, sendo o acúmulo de riqueza, fruto de atividades profissionais, poupado, destinando-se unicamente à glória de Deus.²⁷

O conceito weberiano sobre a ética dos primeiros reformadores retrata que mesmo sendo possuidores de bens e riquezas materiais, os protestantes não usufruíam destes para o seu próprio deleite, pois a ênfase nesse *modus vivendi* era a salvação da alma. Diante dessa perspectiva, Mariano declara:

Nas seções ascéticas do protestantismo, a riqueza, quando adquirida no trabalho cotidiano, metódico e racional, constituía, segundo Weber, um dos sintomas de comprovação do estado de graça do indivíduo. A riqueza obtida, porém, era uma consequência não-intencional, não prevista, da severa disciplina religiosa do eleito. Na ótica weberiana a acumulação primitiva do capital resultaria, entre outros fatores, justamente da ética puritana, que interditava ao fiel qualquer modalidade de consumo supérfluo.²⁸

No final da década de 1970, observamos mudanças significativas na concepção evangélica brasileira, que até então possuía seus moldes no protestantismo ascético weberiano. A nova proposta ética retratada pelas igrejas neopentecostais, tem como base doutrinária a teologia da prosperidade, que aboliu, definitivamente, o conceito do protestantismo ascético de Weber.

Isto posto, Freston apud Guerra nos afirma:

[...] considera a Teologia da Prosperidade uma etapa avançada da secularização da ética protestante, na medida em que representa um afrouxamento ético no que diz respeito à ascese presente no modelo original, que previa o sucesso nas atividades “mundanas”, mas nunca uma entrega aos prazeres que poderiam dele advir.²⁹

²⁶ WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p.29

²⁷ FURTADO, Rafael Nogueira. **Ascese e Racionalização: Weber, Foucault e o problema do controle da conduta**. Prometeus Filosofia em Revista, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/827/740>. Acessado em 05/11/2018 às 17:27hs

²⁸ MARIANO, Ricardo. **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acessado em 08/11/2018 às 21:03hs

²⁹ GUERRA, apud ALBUQUERQUE, Yuri Porfírio C. de. **A Reforma Nossa de Cada dia. Reflexões sociológicas sobre o neopentecostalismo e a ascese (intra)mundana**. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Número Especial, junho 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/nesp/yuri.pdf>. Acessado em 07/10/2018 às 23:43hs.

A teologia da prosperidade é uma corrente completamente contrária aos padrões estabelecidos pela Igreja Primitiva. O antropocentrismo que vemos presentes nessa doutrina é conhecido também como Confissão Positiva, Palavra de fé ou Evangelho da saúde e da Prosperidade.

Não pregam sobre os principais conceitos do cristianismo, como a salvação eterna, pois a sua ênfase está no materialismo, isto é, em suprir os anseios dos homens por uma vida confortável nesse mundo.

A lógica da Teologia da Prosperidade se distancia muito dos princípios cristãos pregados por Jesus e pelos apóstolos, e ainda se distanciam dos princípios do protestantismo, e até mesmo do Movimento Pentecostal clássico, que teve sua origem e desenvolvimento ligado às pessoas mais simples, embora o crescimento do neopentecostalismo tenha causado muita influência em Igrejas Pentecostais.³⁰

Algumas instituições religiosas, já se encontram no rol das seitas³¹, pelas Igrejas consideradas sérias no evangelicalismo brasileiro. São denominações que se afastaram consideravelmente dos credos e confissões que regem o cristianismo, precisando até fazer o rebatismo, para ingressarem na membresia de outras comunidades de fé abalizadas cristãs.

Em suma, podemos observar um grande contraste na ética dos primeiros protestantes em detrimento do neopentecostalismo. Acerca disso Mariano nos diz:

No neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incrédulos, ele quer enriquecer para usufruir de suas posses neste mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo da vertente calvinista.³²

O Conceito dos Cinco Solas da Reforma Protestante para *práxis* de uma igreja saudável na contemporaneidade

Na Idade Medieval os ensinamentos da igreja romana estavam em total desacordo com as Sagradas Escrituras. A doutrina do purgatório, a venda do perdão (indulgências), a salvação pelas obras, entre outras práticas antibíblicas ensinadas por essa instituição, foram o ponto crucial para o início da Reforma Protestante. De acordo com Chaves:

Esse movimento de profundas repercussões sociais, políticas e culturais destacou algumas verdades bíblicas, as quais formam o alicerce de nossa evangelização - todos os cristãos evangélicos, sem exceção, de um modo ou outro, são herdeiros dessa revolução.³³

³⁰ MELO, Jansen Racco B. **História do Cristianismo e da Teologia Moderna Contemporânea. O mundo Pós-Moderno**, p. 14.

³¹ Termo utilizado para designar um grupo numeroso de uma determinada corrente religiosa, filosófica ou política que se destaca da doutrina principal.

³² MARIANO, Ricardo. **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acessado em 08/11/2018 às 21:03hs

³³ CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinamentos e legado**, p.21.

Dentre essas verdades bíblicas, damos especial destaque ao conceito dos “Cinco Solas” que foram os pilares fundamentais da teologia reformada. Eles são uma síntese do pensamento de vários reformadores em oposição ao catolicismo romano medieval. Neste tópico, abarcaremos a relevância desse conceito para a vida e prática de uma igreja saudável na atualidade.

Sola Fide - Somente a fé. A justificação é somente pela fé em Cristo e não por obras.

De acordo com as Escrituras, somos justificados diante de Deus Pai pela fé no Seu Filho Jesus Cristo e sua obra redentora, como diz o texto paulino: “o justo viverá por fé” (Rm 1:17). Já a igreja romana, tinha a sua soteriologia³⁴ baseada na meritocracia, ou seja, a salvação do homem através das suas boas obras. Segundo Chaves:

Convicto que é por meio da fé que tomamos posse dos benefícios alcançados por Cristo ressurreto, e que nesses benefícios repousam nossa certeza de salvação eterna, Lutero declarou: Quando o nosso conhecimento sobre a justificação foi questionado, tudo o mais o foi também. [...] A justificação é a essência que dá origem a todas as outras doutrinas. Ela gera, nutre, edifica, preserva e defende a Igreja de Deus e, sem ela, a Igreja do Senhor não pode existir. [...] Ela está acima de qualquer outra doutrina.³⁵

Nenhuma obra que o homem venha a realizar pode garantir a sua salvação, porque esta nos é concedida por Deus gratuitamente, pela sua infinita graça, bondade e misericórdia.

Sola Scriptura - Somente a Escritura. Apenas e unicamente a Bíblia é o nosso manual de regra de fé e prática.

Este princípio apregoado pela Reforma declara que a Bíblia Sagrada é a infalível, imutável, autoritativa e a suficiente Palavra de Deus. Jesus Cristo é a Palavra Encarnada, o Verbo Divino. Portanto, encontramos na Bíblia, toda a informação necessária sobre a salvação e sobre o Criador, e qualquer outra fonte que não provenha dos textos sagrados, deve ser rejeitada.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra. (cf. 2 Tm 3:16-17).³⁶

Solus Christus – Somente Cristo. A salvação é realizada exclusivamente por Jesus Cristo.

³⁴ Soteriologia ou doutrina da salvação é a parte da Teologia Sistemática que trata especificamente da salvação conforme efetuada por Jesus Cristo.

³⁵ CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinos e legado**, p.22.

³⁶ **BÍBLIA NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA**. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1930/2TI.3.NVT>. Acessado em 16/11/2018 às 17:45hs.

Cristo é o parâmetro para o processo salvífico no Novo Testamento. Ele mesmo é o caminho para o Pai, pelo Seu infinito amor, graça e misericórdia.

A ênfase soteriológica neotestamentária é a Segunda Pessoa da Trindade: Jesus Cristo, o Filho de Deus. Não existe nenhuma outra alternativa para que o homem seja salvo.

E “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (cf. Jo 14:6).³⁷ “Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos”. (cf. At 4:12)³⁸

Sola Gratia – Somente a graça. Somos salvos apenas pela graça de Deus, mediante a fé.

Deus em sua onisciência já conhecia a natureza pecaminosa do homem. Pela desobediência do primeiro Adão fomos todos condenados, portanto não podemos agradecer ao Senhor por nossos próprios méritos. Mas pela obediência do último Adão, Jesus Cristo, somos todos justificados diante do Pai.

Somente a Graça de Deus pode justificar o pecador instantaneamente. A graça é um favor imerecido que Deus concede a todo aquele que Nele crê. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (cf. Ef 2:8-9).³⁹

Soli Deo Glória - A glória é somente de Deus.

Por tudo o que Deus fez e faz pela humanidade, pelo seu infinito amor e graça, pela sua obra redentora na Cruz do calvário para salvar todos os que Nele crêem, por tudo o que Ele é, a Ele seja a glória eternamente!

Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos! “Pois quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo?” “Quem lhe deu primeiro alguma coisa, para que ele precise depois retribuir?” Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém. (cf. Rm 11:33-36).⁴⁰

³⁷ **BÍBLIA ALMEIDA E REVISTA ATUALIZADA.** Disponível em: <http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaatualizada>. Acessado em 15/10/2017 às 17:15hs.

³⁸ **BÍBLIA NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA.** Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1930/ACT.4.NVT>. Acessado em 16/11/2018 às 17:59hs.

³⁹ **BÍBLIA ALMEIDA E REVISTA ATUALIZADA.** Disponível em: <http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaatualizada>. Acessado em 15/10/2017 às 17:15hs.

⁴⁰ **BÍBLIA NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA.** Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1930/ROM.11.NVT>. Acessado em 16/11/2018 às 16:56hs.

De acordo com Chaves⁴¹, “a teologia reformada entende que ninguém é digno de receber glória: nem santos canonizados, nem autoridades eclesiásticas e nem papas.” Toda a honra e toda glória só podem ser dadas ao único e verdadeiro Deus.

Conclusão

No Novo Testamento Deus encarna no Homem Jesus de Nazaré, onde despoja-se do seu poder para servir a humanidade. Logo, nossas perspectivas de vida e ministério precisam estar pautadas na cristologia⁴² neotestamentária, pois, somente assim, faremos do Evangelho uma Boa Notícia para as pessoas.

Cristo é a chave Hermenêutica para avaliarmos toda ação e prática da Igreja. Atualmente, muitas instituições religiosas encontram-se distantes dos padrões estabelecidos pelo cristianismo primitivo, onde podemos perceber inúmeras discrepâncias éticas e doutrinárias.

Como na Idade Média, a corrupção religiosa adentrou as cátedras na pós modernidade, fazendo da fé um comércio rentável. Muitas práticas antibíblicas como o liberalismo teológico, o sincretismo religioso, a relativização das Escrituras, o mundanismo e o pragmatismo encontram-se presentes nos púlpitos eclesiásticos, especialmente das igrejas neopentecostais.

As liturgias de culto são antropocêntricas, diluídas e visam mais a glória do homem e seus interesses espúrios, do que a glória de Deus e a expansão do seu Reino aos sofridos e oprimidos deste tempo. A soberania de Deus não é mais o centro da eclesiologia⁴³ dessas igrejas.

Lamentavelmente a pregação da Escritura foi substituída por emocionalismos, revelações e todo tipo de entretenimento, por isso, não há conversão e nem transformação genuína, pois a palavra de Deus não é pregada nos cultos dessas instituições, onde os seus líderes se desviaram do verdadeiro Evangelho da Graça de Cristo.

O propósito da Igreja não é ser uma instituição rica e poderosa, como aconteceu na Era Medieval, onde a lógica do Reino de Deus se perdeu em detrimento da ganância das elites religiosas.

Pode-se aventar, que a falta de conhecimento sobre a fé reformada e sobre as Escrituras, tem levado a Igreja contemporânea a todo tipo de desvios doutrinários, teologias diabólicas e

⁴¹ CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinosa e legado**, p.52.

⁴² Doutrina da teologia cristã que estuda a pessoa e a obra de Jesus Cristo.

⁴³ Ramo da teologia cristã que estuda a doutrina e a prática da Igreja.

um profundo esfriamento espiritual, além da falta de piedade e misericórdia pelos excluídos e necessitados da sociedade.

Concluimos enfaticamente, que a Igreja precisa voltar às suas origens, ou seja, a doutrina apostólica, resgatando os princípios da ética do Reino, servindo uns aos outros em amor e justiça, mudando a realidade de onde está inserida, assim como fez Jesus de Nazaré em seu ministério terreno.

Nesse sentido, a Reforma Protestante nos deixou um grande legado que tem influenciado gerações ao longo da história, à levarem adiante a grande missão cristã: evangelizar os povos da terra e estabelecer o Reino de Deus entre os homens, combatendo toda ação contrária aos ensinamentos de Cristo contidos na Bíblia Sagrada.

Para isso, todo cristão necessita compreender a razão histórica de sua fé, como nos declara Chaves:

O conhecimento da Reforma é um pré-requisito para compreendermos a realidade eclesial atual, uma vez que somos todos frutos desse monumental evento que gerou, no Brasil e no mundo, as igrejas chamadas evangélicas. Isso significa que todo cristão, para construir sua identidade de fé, precisa saber de onde veio, qual é a sua história e em que direção está seguindo para, então, investir tempo no estudo detalhado de seus princípios doutrinários e aplica-los em sua vida.⁴⁴

Assim, como a Reforma Protestante reestruturou a Igreja Medieval, mudando radicalmente as “suas doutrinas, teologias e liturgias”⁴⁵, podemos aventar que os pilares desse relevante movimento também podem regenerar a igreja na contemporaneidade.

Não podemos nos divorciar dessas verdades bíblicas trazidas pelos reformadores, como “a singularidade da fé e da Graça e sobre a salvação oferecida a todos – sem qualquer intermediação, mas unicamente por meio do sacrifício do Senhor Jesus”⁴⁶, pois incorreríamos no erro de adulterar a mensagem do Evangelho.

Os reformadores deixaram um princípio norteador importantíssimo no refrão: “Igreja Reformada, sempre Reformada”. Essa expressão surgiu por ocasião do Sínodo de Dort, no início do século XVI. Dele depreende-se que a Igreja que se reformou precisa continuar, progressiva e continuamente, sendo transformada pela operação do Espírito Santo.⁴⁷

Como naquele tempo, Deus tem suscitado homens e mulheres capazes de denunciarem os excessos cometidos pelas doutrinas e correntes que colidem com o puro e simples Evangelho de Cristo, tal como o neopentecostalismo e a teologia da prosperidade.

⁴⁴ CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinos e legado**, p.06.

⁴⁵ Ibidem

⁴⁶ Ibidem

⁴⁷ CHAVES, op. cit., p. 92.

Conforme Lutero, Calvino e os outros reformadores, que deram as suas vidas para que as verdades da Bíblia chegassem até nós, também é nosso dever manter a Palavra de Deus intacta para que perpassasse gerações, sendo atualizada para os novos desafios somente pelo Espírito Santo através da mesma lente dos reformadores do século XVI: a Sagrada Escritura.

Somente o Espírito de Deus poderá resgatar os valores e princípios da igreja evangélica brasileira, que encontra-se hoje num cenário de extrema tristeza pelo grave afastamento da sua identidade original, onde vem perdendo a razão da sua existência, pelo foco equivocado substancialmente materialista.

O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo, que nos chama ao arrependimento, a conversão e constrói em nós o caráter de Cristo. Nossa missão enquanto Igreja “é anunciar o Reino e estabelecê-lo em nossa existência, pois o encontro com Deus gera o encontro com o outro, ou seja, porque ama a Deus e é amado por Ele, ama também os outros.”⁴⁸.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (cf. Ap 2:7).⁴⁹

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Yuri Porfírio C. de. **A Reforma Nossa de Cada dia. Reflexões sociológicas sobre o neopentecostalismo e a ascese (intra)mundana.** CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Número Especial, junho 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/nesp/yuri.pdf>. Acessado em 07/10/2018 às 23:43hs.

BÍBLIA ALMEIDA E REVISTA ATUALIZADA. Disponível em: <http://biblia.com.br/joaoferreiraalmeidarevistaatualizada>. Acessado em 15/10/2018 às 17:15hs.

BÍBLIA NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1930/NVT>. Acessado em 16/11/2018 às 16:56hs.

CHAVES, Gilmar Vieira. **Reforma Protestante: História, ensinamentos e legado.** Revista n. 52 da série Lições da Palavra de Deus. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.

FURTADO, Rafael Nogueira. **Ascese e Racionalização: Weber, Foucault e o problema do controle da conduta.** Prometeus Filosofia em Revista, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/827/740>. Acessado em 05/11/2018 às 17:27hs

⁴⁸ Marcio Simão de Vasconcellos doutorando em teologia sistemático-pastoral (PUC-RJ), Mestre em teologia sistemático-pastoral (PUC-RJ), especialista em Ciências da Religião (FATERJ) e bacharel em teologia (STBSB e UMESP).

⁴⁹ **BÍBLIA NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA.** Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1930/REV.2.NVT>. Acessado em 16/11/2018 às 21:34hs.

MARIANO, Ricardo. **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acessado em 08/11/2018 às 21:03hs.

MARINHO, Ruy. **T.U.L.I.P – Os Cinco Pontos do Calvinismo**. Disponível em: <https://bereianos.blogspot.com/2008/02/tulip-os-5-pontos-do-calvinismo.html>. Acessado em 19/12/2018 às 15:08hs.

MELO, Jansen Racco B. **História do Cristianismo e da Teologia Moderna Contemporânea. O mundo Pós-Moderno**. Apostila Unigranrio, unidade 8. Rio de Janeiro, 2017.

SOLANOPOORTELA.NET. **A Mensagem da Reforma Para os dias de Hoje**. Artigo Disponível em: http://www.solanoportela.net/artigos/mensagem_reforma.htm. Acessado em 03/10/2018 às 01:42hs

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WOODBIDGE, John D. e JAMES III, Frank A. **História da Igreja: da Pré-Reforma aos dias atuais** - Volume 2. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.